



PPGDE

Uma conversa sobre  
instituições:  
o que são, como surgem e  
mudam, que importância têm

Huáscar Pessali

# 1. De onde vem a idéia

## ■ Alguns Institucionalismos

### ✓ *Escola histórica alemã*

*Gustav von Schmoller e Werner Sombart e outros em Heidelberg*

### ✓ *Old (Original, the Only) Institutional Economics ou Evolutionary Economics*

*- Thorstein Veblen, Wesley Mitchell, John Commons, Clarence Ayres*

*- Geoffrey Hodgson, John K. Galbraith, William Dugger, Walter Neale, Anne Mayhew, Marc Tool, Otávio Conceição, David Dequech, Ramón Fernández*

### ✓ *New Institutional Economics*

*Douglass North, Oliver Williamson, Ronald Coase, Thráin Eggertsson, Paul Joskow, Claude Ménard, Oliver Hart, Paulo Furquim, Décio Zylbersztajn*

## 2. Instituições: definições

### Definições amplas (I):

- uso semelhante à idéia de cultura, como os meios pelos quais uma sociedade estabelece o que é permitido e proibido, certo e errado, o admirável e o repugnante, dá conteúdo a tais definições com regras de comportamento e de algum modo as justifica;
- formas de ação coletiva, uma herança intersubjetiva de padrões de ação que tanto abrem portas, geram oportunidades e repassam/processam informações – “you may” - quanto definem limites – “thou shalt not” (Walter Neale);

## 2. Instituições: definições

Definições amplas (II):

- são procedimentos ou padrões normativos que definem, numa dada sociedade, o que é percebido como próprio e legítimo, bem como o que deve ser esperado nas ações das pessoas ou nas relações sociais (Talcot Parsons);
- são regras e normas de comportamento e a maneira pela qual são sustentadas, garantidas e feitas cumprir. São restrições informais e normas formais que ditam as regras do jogo chamado interação humana (Douglass North).

## 2. Instituições: definições

Definições restritas (I):

- são hábitos de uso e costume que permitem às pessoas agir com alto grau de confiança em suas expectativas sobre como outras pessoas vão reagir às suas ações, e que permitem às outras pessoas interpretar ações e responder de forma inteligente (Veblen);
- instituições dão significado e continuidade às ações e asseguram que cada ação se ajuste a outras ações de outras pessoas para dar continuidade aos processos sociais de sobrevivência e reprodução material (Walter Neale);

## 2. Instituições: definições

Definições restritas (II):

- as instituições se fazem sentir não apenas como restrições à conduta, mas como padrões de ação e comportamento capazes de moldar preferências e capacitar a aquisição de conhecimentos sobre os quais escolhas são feitas (Geoffrey Hodgson);
- são mecanismos sociais sob a forma de regras informais, convenções e tabus, que restringem o livre acesso aos recursos produtivos – situação essa que seria altamente destrutiva e inviabilizaria qualquer organização social (Eggertsson).

# 3. Identificando instituições

## ■ Há dois caminhos:

- dividir a estrutura social em componentes chamados instituições (*top-down*),
- ou encontrar tais componentes a partir de componentes menores em situações localizadas geográfica e temporalmente (*bottom-up*).



### 3. Identificando instituições

Para identificar uma instituição, é necessário encontrar 3 elementos:

- uma ação regular;
- o estabelecimento ou o ajuste de regras ou normas que geram repetição, estabilidade e uma ordem previsível;
- um senso geral explicando, justificando ou legitimando as atividades e as regras.



### 3. Identificando instituições

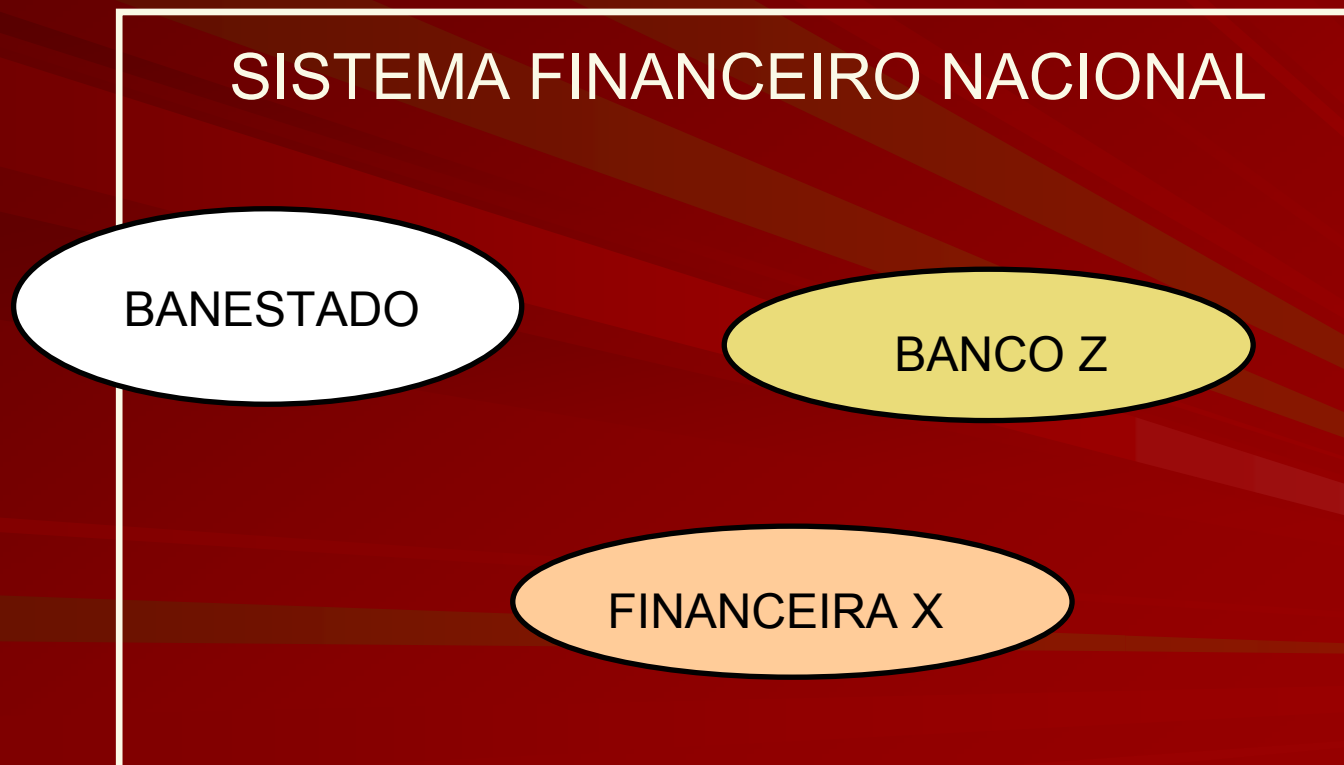
- Em uma determinada situação, pode-se observar o que é feito e perguntar “como?” e “por que?”, e estará identificando a ação, as regras e a visão geral que explica e justifica as mesmas.
- Pode-se assim diferenciar uma dança da chuva de uma dança festiva ou de um concurso de dança por dinheiro.
- Uma instituição não é necessariamente algo observável como um todo e idêntico para todos. É também uma construção do analista. Mas deve passar por uma valoração instrumental.

### 3. Identificando Instituições

- A existência de instituições dentro de instituições não significa que uma tem que deixar de existir como unidade de análise para que a outra tome forma.
- Ao contrário, isso é evidência da rede inextricável de instituições que forma as sociedades, além de poder indicar algum grau de hierarquização entre elas.
- Isso permite que se classifique tanto o Banestado como o Sistema Financeiro Nacional como instituições.

### 3. Identificando Instituições

- Isso permite que se classifique tanto o Banestado como o Sistema Financeiro Nacional como instituições.



### 3. Identificando Instituições

- As instituições são como um esqueleto da vida social e não apenas as restrições às ações individuais e sociais. Por isso contêm elementos de variadas naturezas de uma cultura.
- Abordagem: predominam, *e.g.* aspectos econômicos em uma instituição, em lugar de observá-la apenas como instituição econômica.

## 4. Origens das Instituições

- Certas ações se repetem e acabam preparando e moldando as ações futuras – hábitos e rotinas.
- Elas têm um significado funcional e pragmático, que é o de reduzir o montante de deliberações que alguém tem a tomar no dia a dia diante de complexidades.

## 4. Origens das Instituições

- Esses padrões de comportamento acabam se reproduzindo, se reforçando, se tornando regulares e previsíveis. Eles cumprem assim um papel construtivo nas interações entre os agentes num mundo incerto, complexo e diante da sobrecarga de informações. As informações têm caráter social, e não individual.
- Hábitos e rotinas surgem da racionalidade limitada, da incerteza, e da complexidade do ambiente.

## 4. Origens das Instituições

- Em suma, as instituições surgem como:
- ✓ propensão (individual) à ação,
- ✓ depósito ou repositório de conhecimento,
- ✓ filtro de informações,
- ✓ estruturas de sinalização, incentivo e penalização, e
- ✓ moldes de comportamento.

## 4. Origens das Instituições

- Origem **espontânea** – convenção ou regularidade que surge da interação repetida entre agentes sem que necessariamente tenha havido um desenho original ou uma intenção específica.
- A interação proporciona feedbacks de informação, gera aprendizado, sintoniza expectativas e pode fazer convergir preferências (causação cumulativa, círculos virtuosos ou viciosos)



# 4. Origens das Instituições

$t_0$

AÇÃO 1 X Ação 2

Ação 1. Funciona?

SIM NÃO

Registro



$t_1$

AÇÃO 1 X Ação 2

Ação 1. Funciona?

SIM NÃO

Registro



$t_2$

AÇÃO 1 X Ação 2

## 4. Origens das Instituições

- **Origem proposital ou funcionalista** – há motivação para que se crie um padrão de ação de forma a lidar, por exemplo, com situações complexas ou incertas e favorecer um rumo de ação em detrimento de outro(s).
- A iniciativa pode ser individual ou coletiva.

## 5. Propósito e Instituições

- Não é preciso identificar um objetivo único para delinear uma instituição.
- Não devemos confundir meios com fins. Os fins ou motivos podem ser múltiplos, pessoais, e ter diversas origens.
- No entanto, uma instituição pode moldar os propósitos de alguém ou de uma sociedade, através de processos de causalidade cumulativa ou circular (círculos viciosos ou virtuosos)

## 6. Mudança Institucional

- Respostas a mudanças tecnológicas
- Necessidade de induzir mudanças tecnológicas
- Contatos entre culturas ou estruturas institucionais diferentes.
- Ação livre e propositada de agentes internos à estrutura institucional existente, uma vez que uma instituição nunca existe sozinha ou independente de outras.

## 6. Mudança Institucional

- Ações de agentes com poderes legitimados pela estrutura vigente.
- Vale notar que, qualquer que seja a fonte, a mudança se dá em grande parte moldada pela estrutura existente.

## 6. Mudança Institucional: a tensão potencial entre tecnologia e instituições

- Sociedades buscam melhorar o estado atual das coisas e buscam criar ferramentas, sistemas e soluções para a resolução de seus problemas - procedimentos instrumentais ou técnicos.
- Por outro lado, os procedimentos cerimoniais (institucionais) são práticas e credos do passado e aceitos como parte de uma solução já utilizada.
- A princípio, todos os procedimentos instrumentais têm seu lado cerimonial. De tal forma, as tecnologias são fonte de dinâmica social, enquanto as instituições são primordialmente fontes de inércia.
- As instituições de amanhã são procedimentos estabelecidos hoje na tentativa de resolver problemas de ontem.

## 6. Mudança Institucional: a tensão potencial entre tecnologia e instituições

### ■ Há outras interpretações:

- tecnologias também têm seu aspecto de inércia ou trazem uma tentativa de estabelecer relações sociais que se congelam (uma tecnologia que prende o usuário, por exemplo),

- há instituições com efeitos capacitadores e encorajadores fortes que levam a mudanças institucionais ou tecnológicas.

## 7. Instituições e desempenho econômico

- As instituições predominantemente econômicas existem porque há custos em se realizar trocas. Realizar uma troca consome recursos - ir aos mercados, obter informações sobre o que é trocado, salvaguardar-se de frustrações, definir e monitorar direitos de propriedade.
- As instituições delineiam a estrutura de incentivos e o rol de oportunidades das atividades econômicas.
- A cooperação que surge espontaneamente é estimulada a levar ao aumento da riqueza total e, portanto, ao crescimento econômico. Tais instituições se referem à garantia dos direitos de propriedade, que incentivam o uso (re)produtivo dos recursos.



# 7. Instituições e desempenho econômico

- Uma sociedade cujas instituições não demarcam e defendem os direitos de propriedade terá dos agentes um comportamento que reflete tal situação.
- Haverá incentivos para que se adote ações não-cooperativas detrimenais à performance econômica (e.g. pirataria).
- O resultado macro:
  - a estrutura institucional que surgiu nas colônias britânicas da América do Norte induziu a criação de organizações que promoveram democracia política, asseguraram estabilidade e crescimento econômico;
  - já nas colônias espanholas e portuguesas na América Latina, controles político-burocráticos centralizados e regulações detalhadas das economias persistiram mesmo após a independência e conduziram à instabilidade política e à fraca performance econômica.

## 7. Instituições e desempenho econômico: um jogo entre famílias

- Exemplo: Não há uma estrutura de direitos de propriedade e cada família é responsável por proteger o gado que (acha que) tem.

		Família Simpson	
		Agride	Não agride
Família Adams	Agride	4,4	18,0
	Não agride	0,18	10,10

- Nesse caso, qualquer que seja o primeiro movimento, a outra família terá melhor resultado se brigar pelo gado.
- No entanto, podemos ainda considerar que o ato de agressão consome recursos. Isso diminui a riqueza global, mas não diminui o incentivo à agressão para as duas famílias.

# 7. Instituições e desempenho econômico: um jogo entre famílias

- Como suscitar a cooperação? É mais fácil quando as interações se repetem. Se não for o caso, melhor usar instituições que coíbam atitudes defectivas ou não-cooperativas e incentivem atitudes cooperativas.

		Família Simpson	
		Agride	Não Agride
Família Adams	Agride	4,4	18,0
	Não Agride	0,18	10,10

- Interação repetida:

- Os pay-offs esperados e.g. numa seqüência de 10 jogos seria:

Família Simpson	18	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	
Família Adams	0	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	$Q_{total}=90$

- No caso de uma estratégia sempre cooperativa, os resultados seriam:

Família Simpson	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	
Família Adams	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	$Q_{total}=200$

## 7. Instituições e desempenho econômico: um jogo entre famílias

- Quando convenções não evoluem satisfatoriamente, pode-se recorrer ao uso de uma autoridade central ou árbitro para definir e fazer cumprir regras de atuação. Cria-se, por exemplo **1) grupos de vingança** ou um **2) sistemas de compensação** para a violação dos direitos de propriedade. O intuito é formar uma matriz de resultados que neutralize o incentivo à violação:

<b>1)</b>		<b>Família Simpson</b>	
		Agride	Não Agride
<b>Família Adams</b>	Agride	<b>-4,-4</b>	<b>-4,-1</b>
	Não Agride	<b>-1,-4</b>	<b>10,10</b>

<b>2)</b>		<b>Família Simpson</b>	
		Agride	Não Agride
<b>Família Adams</b>	Agride	<b>-6,-6</b>	<b>-6,8 (12)</b>
	Não Agride	<b>8 (12),-4</b>	<b>10,10</b>

## 7. As diferenças

- Sobre a natureza e o papel das instituições na economia: parece que a discussão segue uma certa dicotomia dentro da própria ciência.
- Uma visão se orienta pela noção **restrita** de “economizar”, *i.e.* ter o menor esforço ou custo e obter o maior resultado. Daí se deduz comportamentos otimizadores e mecanismos que os auxiliem na busca de um fim comum, que passam a ser objetos de estudo dentro de uma lógica universal e através de um método universal.
- Uma outra visão se orienta pela noção **ampla** de “economizar”, *i.e.* como as pessoas tentam administrar seus recursos de modo a resolver problemas e tocar adiante. As especificidades culturais são objeto de estudo e indicam o que as pessoas buscam e como o fazem dentro de seu contexto histórico (Karl Polanyi).

“Human institutions are, above all, *enabling*, because they create power, but it is a special kind of power. It is the power that is marked by such terms as: rights, duties, obligations, authorizations, permissions, empowerments, requirements, and certifications.”

*John R. Searle*